



# VIII Jornada Internacional Políticas Públicas

22 a 25 agosto  
2017  
Cidade Universitária da UFMA  
São Luís/Maranhão - Brasil



**O TRABALHO DO ARTISTA:** Investigação social das relações de trabalho na produção musical contemporânea.

Prof. Dr. *Paulo F. Keller* – PPGCSOC/UFMA

## RESUMO

Nossa pesquisa parte de uma problematização da condição laboral do artista na sociedade capitalista contemporânea. Nossas questões centrais de pesquisa indagam: Qual a natureza do trabalho artístico? Quais as especificidades do trabalho artístico musical? Quais as condições e as relações de trabalho no interior dos processos de produção de música? O trabalho objetiva produzir maior conhecimento da realidade social do trabalho artístico musical, e, colaborar para a produção de políticas públicas voltadas para a área cultural (economia da cultura e criativa) e especificamente para a área do trabalho (mercado do trabalho artístico musical).

Palavras-chave: Artista; Trabalho artístico; Arte; Música; Cultura.

## ABSTRACT

Our research starts from a problematization of the artists' working conditions in contemporary capitalist society. Our core research questions ask: What is the nature of the artistic work? What are the specifics of musical artistic work? What are the conditions and working relations within the processes of music production? The aim of this work is to produce a better knowledge of the social reality of musical artistic work and to collaborate in the production of public policies focused on the cultural area (cultural and creative economy) and specifically on the area of work (musical artistic work market).

Keywords: Artist; Artwork; Artistic Work; Art; Music; Culture.



## 01 – INTRODUÇÃO

Nosso trabalho pretende trazer uma contribuição aos debates do Eixo Temático 2 “Transformações no Mundo do Trabalho” a partir de reflexões teóricas e de dados empíricos de uma pesquisa (em sua fase inicial) que parte de uma problematização da condição laboral do artista na sociedade capitalista contemporânea.

Nossas questões centrais de pesquisa indagam sobre: Qual a natureza do trabalho artístico? Quais as especificidades do trabalho artístico musical? Quais as condições de trabalho dos músicos? Como ocorrem as relações de trabalho no interior dos processos de produção de música? De forma os músicos se inserem no mercado de trabalho?

Delimitamos como nosso objeto de investigação os trabalhadores do campo da música em São Luís do Maranhão. Consideramos que as expressões artístico-musicais resultam de processos de trabalho e de produção que implicam relações de trabalho e de profissão específicas.

Nossa investigação desenvolve uma abordagem sociológica do trabalho artístico utilizando metodologias qualitativas e quantitativas. Pretendemos conjugar os métodos da pesquisa bibliográfica, da pesquisa documental, da análise estatística, da amostragem, da observação direta e da entrevista.

### - Sobre a arte e o trabalho artístico

Iniciamos nossa reflexão dentro de uma perspectiva antropológica no sentido de olhar para a arte além da cultura ocidental e do moderno sistema de arte.

Para o antropólogo Franz BOAS: “De uma forma ou de outra, o prazer estético é sentido por todos os membros da humanidade”; além de que: “Todas as atividades humanas podem assumir formas que dão a elas valores estéticos”, afirmou em sua obra “Arte Primitiva” (2014, p. 13).

Já GEERTZ (2007) falando de arte como um *sistema cultural*, reconhece que “é difícil falar de arte. Pois a arte parece existir em um mundo próprio, que o discurso não pode alcançar” (p.142). Mas GEERTZ (2007) reconhece como sendo mais importante destacar é o fato de que:

Só no Ocidente e talvez só na Idade Moderna, surgiram pessoas (ainda uma minoria que, suspeitamos, está destinada a permanecer minoria) capazes de chegar à conclusão de que falar sobre arte unicamente em termos técnicos, por mais elaborada que seja esta discussão, é suficiente para entendê-la, e que o segredo total do poder estético localiza-se nas relações formais entre sons, imagens, volumes, temas ou gestos (2007, p.145).

GEERTZ ressalta que: “em qualquer sociedade, a definição de arte nunca é totalmente intra-estética; na verdade, na maioria das sociedades ela é só marginalmente intra-estética”. Sendo que o processo de atribuição de significado cultural aos objetos de arte sempre é local (GEERTZ, 2007, p. 146).

Os objetos/produtos de arte são bens simbólicos que têm a natureza de serem realidades de dupla face: “mercadorias e significações, cujo valor propriamente simbólico e o valor mercantil permanecem relativamente independentes” (BOURDIEU, 1996, p.162).

O processo de especialização da arte no mundo moderno levou ao aparecimento de dois modos de produção e de circulação que obedecem a lógicas inversas: uma produção de obras “puras”, a economia anti-“econômica” da arte pura, baseada no reconhecimento dos valores do desinteresse e da denegação do lucro “econômico” de curto prazo; e, de uma produção cultural destinada ao mercado dentro de uma lógica “econômica” das indústrias artísticas e culturais – comércio dos bens culturais (BOURDIEU, 1996,p.162/163).

Em nossa perspectiva a arte constitui uma atividade e um processo humano pensado ou espiritualmente concebido que envolve pensamento, imaginação, intuição, emoção, representação de imagens, seleção e escolha de elementos, voluntário e ordenado e que se substancia em uma obra (*opus*) ou em uma ação (*actio*) (CUNHA, 2003).

A arte, portanto, determina-se pela criação de uma forma ou estrutura física artificial, na qual se fundem conteúdos psíquicos e intelectuais de ordem subjetiva, envolvidos, no entanto, pela objetividade do mundo sócio cultural (CUNHA, 2003, p.39).

A arte é um fenômeno social que sofre influências das relações materiais e produtivas da sociedade. O artista, ou qualquer outro trabalhador criativo, está

condicionado pelos progressos técnicos da arte, pela sua organização e pela divisão social do trabalho vigente. A arte e seus produtos trazem consigo diversos valores e significados sócio culturais (CUNHA, 2003).

Para ADORNO (1986) a Sociologia da arte deve abranger todos os aspectos da relação entre arte e sociedade (p.108). O ideal da Sociologia da Arte para ADORNO (1986) “seria confrontar análises objetivas, i.é, análises dos mecanismos das obras junto com análises dos mecanismos estruturais e dos mecanismos específicos de atuação, com análises dos dados subjetivos registráveis” (p.110). Uma análise objetiva que leva em conta os conteúdos da obra assim como seu contexto social, como a arte se situa socialmente e como a sociedade se objetiva nas obras de arte (p.114). A obra de Theodor Adorno está marcada pela convicção de que a análise sociológica da arte não deve separar a forma estética do conteúdo – a teoria musical e a teoria social.

O trabalho de Howard BECKER (2010) traz contribuições importantes para nossa investigação por pensar a arte como uma ação coletiva e apontar para a *rede de atividades coordenadas* que envolve todo trabalho artístico. Para BECKER (2010) é preciso olhar para as artes com o objetivo de criar problemáticas de investigação. A partir destas reflexões teóricas daremos ênfase em nossa investigação ao elenco de personagens que integram as redes de atividades laborais que formam o mundo do trabalho artístico (música).

Os mundos das artes são constituídos por todas as pessoas cujas atividades são necessárias à produção de obras que esse mundo, bem como outros, define como arte (BECKER, 2010, p.54)

Os estudos de Janet WOLFF (1982, p.13) apontam que “A arte é um produto social”. WOLFF argumenta que a arte é um produto coletivo e vai contra “a noção romântica e mística da arte como a criação do gênio, que transcende a existência, a sociedade e a época” para defender a perspectiva de que a arte é uma “construção completa de vários fatores reais, históricos” (1982, p.13).

Assim, o trabalho do artista deve ser analisado a partir de uma perspectiva da situação social, cultural e econômica da produção de uma arte em particular. Estando atento para as interdependências entre a criatividade e a estrutura social, conforme argumenta WOLFF (1982, p.14). WOLFF destaca que “O trabalho artístico

se torna cada vez mais semelhante ao trabalho em geral sob o capitalismo” (p.31). Se tornando cada vez mais alienado e menos livre, sendo a produção artística afetada pelo avanço do capitalismo.

Nesta abordagem, as atividades de trabalho artísticas estão em relação direta de interdependência com as estruturas sociais. As diversas formas de trabalho artístico sofrem – como toda forma de trabalho humano social – condicionamentos de fatores socioculturais, biográficos, psicológicos e neurológicos-biológicos (WOLFF,1982, p.31).

## 2- DESENVOLVIMENTO

### - As condições sociais do trabalho artístico

Inicialmente buscamos contribuições de autores da Antropologia e da Sociologia da Arte para em seguida ver as contribuições de autores da Sociologia do trabalho a fim de construir uma Sociologia do trabalho artístico. Para pensar as atividades artísticas no campo da Sociologia do Trabalho no Brasil, destacamos dois estudos: os de Juliana COLI (2006) e Liliana R. P. SEGNINI (2006).

O trabalho “A precarização do trabalho imaterial: o caso do cantor do espetáculo lírico” (COLI, 2006) analisou a atividade profissional do intérprete/cantor erudito como parte de uma complexa rede de relações de trabalho, atenta às formas de organização, às formas de contratação desses trabalhadores e ao seu mercado de trabalho, assim como ao conjunto de trabalhadores envolvidos. COLI (2006, p. 309) apresenta duas formas de trabalho do cantor: “o trabalho autônomo, ou informal, e o assalariado direto ou indireto do capital, apresentando-se, muitas vezes, como formas híbridas”.

Para SEGNINI (2007) o trabalho do artista “significa ao mesmo tempo – expressão artística (criação ou interpretação), e, realização de um trabalho, exercício de uma profissão” (p. 2). Seu estudo analisou as formas que assumem as relações salariais em duas orquestras reconhecidas como referências prestigiosas em seus respectivos países – Brasil e França. A autora ressalta que:

O trabalho do artista é frequentemente analisado privilegiando-se sua performance ou obra (...). No entanto, as relações de trabalho e profissionais, implícitas nestes processos, são pouco analisadas e contextualizadas (SEGNINI, 2006, p.321).



# VII Jornada Internacional Políticas Públicas

22 a 25 agosto  
2017  
Cidade Universitária da UFMA  
São Luis/Maranhão - Brasil



SEGNINI (2006) considera importante estar atento para as múltiplas singularidades nos processos de produção de arte e alerta que “são vastos e heterogêneos os espaços e as formas de trabalho do artista músico” (p. 321). Estas reflexões teóricas iniciais surgem a partir de uma revisão preliminar da bibliografia e nos trazem indagações de pesquisa sobre os trabalhadores do setor artístico, em particular dos músicos e seu mercado de trabalho.

Consideramos o campo da música um espaço vasto e heterogêneo que envolve diversas formas de trabalho (SEGNINI, 2006,). Estas diversas formas de trabalho podem ser pensadas interagindo dentro de um arranjo produtivo (criativo) da música (MINC, 2012, p.25).

Neste arranjo da música temos interesse de pesquisa nas relações dos trabalhadores do *núcleo criativo* com empresários, produtores, produtoras e seus fornecedores, com as mídias, com a indústria fonográfica, e com a gestão de direitos.

O núcleo criativo do arranjo produtivo da música é formado pelos seguintes trabalhadores: o compositor; o arranjador; o intérprete – cantor; e, o instrumentista. O arranjo produtivo da música ainda compreende as instituições culturais, os centros educacionais e as associações profissionais como importantes atores sociais neste campo artístico (Ver abaixo: Figura 03).



FIGURA 3: Arranjo produtivo da música



Fonte: MINC, 2012, p. 25.

Nosso objetivo é lançar um olhar sociológico sobre as relações de trabalho dos profissionais da música. Iremos focar a dinâmica destas relações inseridas tanto em arranjos socioeconômicos e institucionais quanto em redes de cooperação de trabalho. BECKER (2010, p. 27) destaca a *cooperação* nos processos de produção dos diversos mundos artes:

Todo trabalho artístico, tal como toda atividade humana, envolve atividade conjugada de um determinado número, normalmente um grande número, de pessoas. É devido à cooperação entre estas pessoas que a obra de arte que observamos ou escutamos acontece e continua a existir.

MENGER (2005) em seu “Retrato do Artista enquanto Trabalhador: Metamorfoses do capitalismo” faz uma análise sociológica da arte como trabalho e apresenta o trabalho artístico como uma referência para o estudo das formas contemporâneas de trabalho, destacando a precarização, a flexibilidade e os múltiplos trabalhos.

Para este autor: “O auto-emprego, o *free-lancing* e as diversas *formas atípicas de trabalho* (intermitentes, tempo parcial, vários cachês) constituem as formas

dominantes da organização do trabalho nas artes” (MENGER, 2002, p.68 *apud* SEGNINI, 2006, p. 321). SEGNINI (2007, p.20) ressalta que a: “Heterogeneidade na vivência das formas instáveis de trabalho é a características central do mercado de trabalho artístico”.

Neste contexto socioeconômico das artes (capitalismo flexível) onde prevalecem formas de trabalho não assalariada, auto-emprego, o *free-lancing* e diversas formas atípicas do trabalho (intermitência e tempo parcial, etc.) percebemos que ocorre um abandono da dimensão laboral com ênfase na figura do empreendedor artístico-cultural.

Olhando para esta realidade social dos artistas contemporâneos indagamos sobre: Quais os tipos de contrato de trabalho predominantes no mercado de trabalho da música em São Luís - MA? De que forma os músicos vivenciam os dilemas e contradições do trabalho artístico que busca o reconhecimento profissional tendo que gerir uma situação de precariedade e de incerteza/instabilidade? Em que medida as políticas neoliberais com o novo espírito do capitalismo e a privatização da cultura forçam os artistas/músicos a se tornarem *artistas empreendedores* em uma forma de precarização de si (trabalho por conta própria ou trabalho autônomo – produção independente – coletivos de músicos independentes)?

A escolha desta temática se baseia na relevância social do *trabalho artístico cultural* na Cidade de São Luís – MA. Cidade que é Patrimônio Cultural Mundial pela UNESCO (1997) envolvendo os patrimônios artísticos e culturais de natureza material e imaterial. Entre os bens imateriais ou intangíveis destacamos as expressões artísticos culturais do Tambor de Crioula e do Bumba meu boi que envolvem a música, a dança, a percussão, os festejos populares e o artesanato - formando um complexo social cultural dinâmico.

Em nossa perspectiva as atividades artísticas culturais estão interligadas tanto ao arranjo produtivo do turismo (e do artesanato) quanto ao complexo arranjo das relações artístico culturais populares na Cidade de São Luís do Maranhão. Assim, nossa pesquisa aponta a relevância social do trabalho artístico cultural na cidade que é Patrimônio Mundial da Humanidade; e a importância de dar maior visibilidade, entendimento e explicação para a condição laboral da atividade artística (em particular dos músicos) dentro uma cidade e de um Estado tão rico em

manifestações e expressões artísticas em diversas áreas como a literatura, a música, a dança, entre outras.

Nossa pesquisa quer contribuir para a *construção de políticas públicas* voltadas para a questão do trabalho em particular do *trabalho artístico e cultural* e também de políticas públicas voltadas para a questão da cultura em particular da economia cultural e criativa.

As reflexões teóricas iniciais, fruto da investigação exploratória – bibliográfica e documental – contribuem para nortear todo o processo de coleta e análise de dados estatísticos das ocupações artístico musical em suas dinâmicas de trabalho e emprego no mercado nacional e maranhense.

Dados estatísticos levantados por SEGNINI (2014) referente aos profissionais do Grupo “Profissionais dos espetáculos e das artes” (CBO 2002) no Brasil em 2011 apontam para uma “reduzida participação no trabalho protegido por direitos sociais e a predominância do trabalho autônomo e por conta própria, progressivamente submetido à intensa concorrência entre os pares” (SEGNINI, 2014, p.78).

A Tabela 01 abaixo extraída do trabalho de SEGNINI (2014) mostra a comparação entre os ocupados no Brasil, os ocupados no grupo profissionais dos espetáculos e das artes e os ocupados em música, por posição na ocupação. Onde se destacam os grupos dos músicos autônomos (94%) e dos que atuam por conta própria (70%) e a reduzida participação dos que atuam na formalidade ou com carteira (apenas 4%).

TABELA 1  
*Comparação entre ocupados no Brasil, profissionais dos espetáculos e das artes e músicos, por posição na ocupação (Brasil, 2011)*

Posição na ocupação	Ocupados no Brasil	%	Profissionais dos espetáculos e das artes	%	Músicos	%
Formal	42.923.215	46	57.845	8	5.661	4
Autônomos	33.680.691	36	615.196	87	119.728	94
Sem carteira	14.015.804	15	112.985	16	30.841	24
Conta própria	19.664.887	21	502.211	71	88.887	70

Fonte: IBGE/PNAD. Elaboração própria.

Na Classificação Brasileira de Ocupações –podemos encontrar os profissionais da música (com seus códigos e famílias ocupacionais) que aparecem no Grande Grupo 2: Profissionais da Ciências e da Artes (262 – Profissionais de espetáculos e das artes). Estes códigos serão utilizados no levantamento estatístico nos bancos de dados.

#### 262 PROFISSIONAIS DE ESPETÁCULOS E DAS ARTES (CBO 2010)

- 2621 Produtores artísticos e culturais
- 2622 Diretores de espetáculos e afins
- 2623 Cenógrafos
- 2624 Artistas visuais, desenhistas industriais e conservadores restauradores de bens culturais
- 2625 Atores
- 2626 Músicos compositores, arranjadores, regentes e musicólogos
- 2627 Músicos intérpretes – cantor (erudito e popular) / Músicos intérprete - instrumentista (erudito e popular)
- 2628 Artistas da dança (exceto dança tradicional e popular)
- 2629 Designer de interiores de nível superior

**Fonte:** CBO (MTPS, 2010)

Em uma etapa posterior iremos utilizar os métodos da observação direta do trabalho e da produção musical e realizar uma série de entrevistas (semiestruturadas e intensas) com músicos selecionados em São Luís - MA. Planejamos construir uma *amostra representativa* dos músicos e das formas de trabalho predominantes no campo da música no Brasil e no Maranhão. Nossa amostra (número a definir: entre 15 e 20) buscará ser representativa das características do universo dos músicos, estando atento às seguintes características principais: 1- posição na ocupação (formal – assalariado com carteira; sem carteira; autônomos; conta própria); 2 – corte geracional (músicos veteranos; músicos em início de carreira, e, em específico, músicos recém graduados em artes no início de carreira); 3 – corte de gênero (fazer música a partir da experiência de vida do homem e da mulher); 4- diversidade de estilos musicais – estando atento para a diversidade da cultura musical maranhense.

## CONCLUSÃO

Nossa pesquisa (em fase inicial) pretende contribuir para o desenvolvimento de estudos e pesquisas do trabalho e do mercado de trabalho do artista (músico) no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas Trabalho & Sociedade do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais (PPGCSOC-UFMA) e da Unidade Local do Observatório do Mercado de Trabalho (SPPE/MTPS+OMT-MA/UFMA); no sentido de desenvolver estudos e pesquisas pioneiras que possam contribuir para maior conhecimento da realidade social do trabalho artístico musical em São Luís – MA, e, para colaborar para a produção de políticas públicas voltadas para a área cultural (economia da cultura e criativa) e especificamente para a área do trabalho (mercado do trabalho artístico musical).

## REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor. O fetichismo da música e a regressão da audição. In: BENJAMIN, W.; HORKHEIMER, M.; ADORNO, T.W.; HABERMAS, J. *Textos escolhidos*. São Paulo: Abril Cultural, 1980 [Coleção “Os Pensadores”].
- \_\_\_\_\_. A Indústria Cultural. In: COHN, Gabriel (org.) *Theodor W. Adorno – Sociologia*. São Paulo: Ática, 1986.
- \_\_\_\_\_. *Introdução à Sociologia da Música – Doze preleções teóricas*. São Paulo: Editora UNESP, 2011 (Epílogo – Sociologia da Música).
- \_\_\_\_\_. Teses sobre a Sociologia da Arte. In: COHN, Gabriel (org.) *Theodor W. Adorno – Sociologia*. São Paulo: Ática, 1986.
- \_\_\_\_\_. Sobre Música Popular. In: COHN, Gabriel (org.) *Theodor W. Adorno – Sociologia*. São Paulo: Ática, 1986.
- ALAMBERT, Francisco. Arte como mercadoria. In: WILLIAMS, Raymond. *Palavras-chave: um vocabulário de cultura e sociedade*. São Paulo: Boitempo, 2007.
- BECKER, Howard S. Arte como Ação Coletiva. In: *Uma Teoria da Ação Coletiva*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977.
- BECKER, Howard S. *Mundos da Arte*. Lisboa: Livros Horizonte, 2010.
- BOAS, Franz. *Arte Primitiva*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- BOURDIEU, Pierre. Ar regras da arte: *Gênese e estrutura do campo literário*. São Paulo: Cia das Letras, 1996.
- BRASIL – MTPS. *Classificação Brasileira de Ocupações: CBO – 2010*. 3a ed. Brasília-DF: MTPS/SPPE, 2010.
- BRASIL - MINISTÉRIO DA CULTURA. *Plano da Secretaria da Economia Criativa: Políticas, diretrizes e ações, 2011-14*. Brasília, MinC, 2012.
- CANCLINI, Nestor. G. *A Produção Simbólica: Teoria e Metodologia em Sociologia da Arte*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979



# VII Jornada Internacional Políticas Públicas

22 a 25 agosto  
2017  
Cidade Universitária da UFMA  
São Luis/Maranhão - Brasil



- COLI, Juliana. A precarização do trabalho imaterial: O caso do cantor do espetáculo lírico. In: ANTUNES, Ricardo (org.) *Riqueza e Miséria do Trabalho do Brasil*. São Paulo: Boitempo, 2006.
- CUNHA, Newton. *Dicionário SESC: A linguagem da cultura*. São Paulo: Perspectiva: SESC São Paulo, 2003.
- DIEESE. Estudo sobre o mercado de trabalho na cadeia produtiva da Economia Criativa em Curitiba. São Paulo: DIEESE/PMC, Outubro de 2014.
- ELIAS, Norbert. *Mozart, sociologia de um gênio*. Rio de Janeiro: Zahar, 1995
- GEERTZ, Clifford. A arte como sistema cultural. In: *O Saber Local: Novos ensaios em antropologia interpretativa*. 9ª.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- GREFFE, Xavier. *Arte e Mercado*. São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2013
- IBGE. *“Perfil dos estados e dos municípios brasileiros: cultura: 2014”*. IBGE - Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.
- LIPOVETSKY, Gilles & SERROY, Jean. *A estetização do mundo: Viver na era do capitalismo artista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- MARX, Karl. *O Capital: Crítica da Economia Política*. São Paulo, Abril Cultural, 1983.
- MENGER, Pierre-Michel. *Artists as workers? Theoretical and methodological challenges*. Elsevier. Poetics 28 (2001) 241-254.
- \_\_\_\_\_. *O retrato do artista enquanto trabalhador: metamorfoses do capitalismo*. Lisboa: Roma, 2005.
- SEGNINI, Liliana R.P. Acordes dissonantes: assalariamento e relações de gênero em orquestras. In: ANTUNES, Ricardo (org.) *Riqueza e Miséria do Trabalho do Brasil*. São Paulo: Boitempo, 2006.
- \_\_\_\_\_. *Criação rima com precarização: Análise do Mercado de Trabalho artístico no Brasil*. Paper apresentado ao GT 29 – Congresso Brasileiro de Sociologia, 2007.
- \_\_\_\_\_. *Os músicos e seu trabalho*. Tempo Social – Revista de Sociologia da USP, V.25, N.1, Junho de 2014.
- UNCTAD. *Creative Economy Report 2008*. Geneva, Switzerland: United Nations - UNCTAD/UNDP, 2008.
- WEBER, Max. *Os Fundamentos Racionais e Sociológicos da Música*. São Paulo: EdUSP, 1995.
- WOLFF, Janet. *A produção Social da Arte*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- WU, Chin Tao. *A privatização da cultura*. São Paulo: Boitempo, 2006.
- ZOLBERG, Vera L. *Para uma Sociologia das Artes*. São Paulo: SENAC, 2006.

